



Universidade Estadual do Paraná

Campus de Curitiba I - EMBAP



Resposta ao relatório dos consultores externos para o processo de autorização de funcionamento do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, Campus de Curitiba I - Embap

IDENTIFICAÇÃO

1.1 Protocolos:

07.582.947-7 de 22/05/2009

10.812.215-3 de 23/12/2010

1.2 A Instituição

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Curitiba I (EMBAP).

1.3 Nome do curso

CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

2. RESPOSTAS ÀS CONSIDERAÇÕES DOS CONSULTORES EXTERNOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

2.1 ANTES DO INÍCIO DAS AULAS:

a) Realizar concurso público para a contratação de, ao menos, **dois professores** com formação Específica em Museologia;

RESPOSTA:

Concurso Público Edital 037/20115 - CPPS-Unespar - Subárea de Museologia - aprovada em primeiro lugar a candidata Renata Cardozo Padilha. (vaga da anuência Protocolo 13.074.947-0) . Edital de Resultado Final do Concurso Público n.º 051/2015 - CPPS-Unespar em anexo. (Anexo 1)

Duas vagas aprovadas em **Conselho de Centro de Área e Conselho de Campus** em 15/12/15: Vaga de anuência da aposentadoria do Prof. **Vasco Carneiro do Santos Filho** e vaga de anuência da aposentadoria da Prof. **Sandra Berenice Ferrari Turra**. Conforme atas em anexo. (Anexos 2 e 3).

b) Inserir a disciplina fotografia no quadro de disciplinas de Formação Geral.

RESPOSTA:

A sugestão foi aceita e a disciplina já se encontra no quadro de Desdobramento das áreas em Disciplinas – Formação Geral.

c) Renovar o Termo de Cooperação entre UNESPAR e o Museu Oscar Niemeyer (MON), considerando que o atual Termo de Cooperação vence em janeiro de 2016.

RESPOSTA:

Foi encaminhado ao Museu Oscar Niemeyer - MON de Ofício n.º 179/2015 conforme anexo. (Anexo 4)

2.2 ANTES DA IMPLANTAÇÃO DE TODAS AS SÉRIES DO CURSO:

a) Criar e compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso, inclusive com a presença dos professores com formação específica em Museologia;

RESPOSTA

Logo que iniciarmos o curso e a coordenação formalizada, o Núcleo Docente Estruturante será composto.

b) Fazer constar no Projeto Pedagógico do Curso item específico sobre o Núcleo Docente Estruturante;

RESPOSTA:

No projeto pedagógico o item 15 terá a seguinte redação:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da UNESPAR/EMBAP tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do curso de Bacharelado em Museologia, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

c) Explicitar em Projeto Pedagógico do Curso a informação de que as atividades de estágio curricular obrigatório deverão ser acompanhadas e orientadas por professor/a com formação específica em Museologia e em Conservação e Restauro;

RESPOSTA:

No projeto pedagógico o item 18 terá a seguinte redação:

ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Para a realização dos estágios será necessário o estabelecimento de convênios entre os locais de estágio e a universidade, a assinatura de Termo de Compromisso entre o/a aluno/a e o local de estágio e o acompanhamento das atividades de estágio por parte da coordenação de estágios do curso de Museologia. Nos termos da legislação vigente o estágio não cria vínculo empregatício.

As atividades do estágio curricular obrigatório **serão orientadas por um/a professor/a com formação específica em Museologia e/ou em Conservação e Restauro** e supervisionadas por um/a profissional de museus, na instituição que receber o/a estagiário/a. As atividades do estágio curricular obrigatório estarão organizadas a partir das disciplinas constantes da matriz curricular do curso de Museologia. O estágio prevê a elaboração de relatórios parciais e um relatório final, nos quais incidirão a avaliação do/a professor/a orientador/a do estágio.

d) Elaborar regulamentos relativos aos Estágios Supervisionados e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e incluí-los no Projeto Pedagógico do Curso;

RESPOSTA:

Os regulamentos serão elaborados logo que constituído o colegiado de curso da Museologia e o NDE.

e) Abranger todas as áreas específicas do fazer museológico, no tocante ao desenvolvimento das linhas de pesquisa para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

RESPOSTA

Item 21 do PPP:

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Bacharelado em Museologia inicialmente desenvolverá as seguintes linhas para a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso:

- LINHA DE PESQUISA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEAIS
- LINHA DE PESQUISA MUSEOLOGIA E CULTURA
- LINHA DE PESQUISA MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO

Entendemos que as três linhas já explicitadas no PPP contemplam as áreas específicas do fazer museológico. Todavia, com a entrada dos museólogos poderá sofrer alterações, se necessário.

f) Incluir, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a Semana Nacional de Museus aos demais eventos institucionais promovidos anualmente pela EMBAP/UNESPAR;

RESPOSTA:

Contato efetuado com o Dr. Renato Carneiro Jr., representante da IBRAM no Paraná, em que solicitamos a parceria com a COSEM, com vistas à participação na Semana Nacional de Museus. Resposta afirmativa conforme e-mail. (Anexo 5).

g) Ampliar as ações extencionistas ligadas ao Curso de Bacharelado em Museologia para muito além dos espaços museais, compreendendo a abrangência da atuação do Museólogo, sem restringi-la, necessariamente, aos museus.

RESPOSTA

No projeto pedagógico o item 23 terá a seguinte redação:

ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

As atividades de Extensão e Cultura do Campus de Curitiba I EMBAP desenvolvem anualmente projetos que versam nas seguintes modalidades: cursos, oficinas, master class, concursos, encontros, simpósios, seminários, palestras, produções artísticas, exposições, mostras, recitais, espetáculos, concertos, entre outros.

É responsável em auxiliar no desenvolvimento dos projetos pertencentes ao Programa Universidade Sem Fronteiras - USF/SETI, aonde desenvolve ações nos subprogramas Apoio as Licenciaturas e Incubadoras Sociais, com a comunidade da Penitenciária Feminina de Piraquara e com crianças e adolescentes do município de Almirante Tamandaré.

Os projetos de extensão universitária atingiram no ano de 2013, um público de mais de 1000 estudantes e docentes universitários, cerca de 400 estudantes e docentes da Educação Básica e mais de 3000 representantes da sociedade civil, cumprindo com seu objetivo maior de atender não só a comunidade acadêmica do Campus I EMBAP, mas a comunidade do Estado do Paraná, do país e de países europeus e da América Latina.

Assim, na área de extensão o curso de Bacharel em Museologia ampliará as atividades já desenvolvidas pelos docentes e estudantes da instituição, através de novas atividades de extensão universitária **em museus, centros culturais, institutos de pesquisa, centros de documentação e informação, arquivos, bibliotecas, universidades e escolas, podendo ainda prestar serviços técnicos e de consultoria especializada em qualquer instituição vinculada direta ou indiretamente à proteção, documentação, conservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural da humanidade.**

Dentro desta proposta será disponibilizado a sala de exposições da EMBAP, situada na Rua Francisco Torres e os espaços conveniados do MON –Museu Oscar Niemeyer.

2.3 NO MENOR PRAZO POSSÍVEL:

a) Realizar a abertura de concurso público para a composição de mais duas vagas, totalizando quatro em todo o Curso, para a área de Museologia;

RESPOSTA:

Concurso Público Edital 037/20115 - CPPS-Unespar - Subárea de Museologia - aprovada em primeiro lugar a candidata Renata Cardozo Padilha. (vaga da anuência Protocolo 13.074.947-0) . Edital de Resultado Final do Concurso Público n.º 051/2015 - CPPS-Unespar em anexo. (Anexo 1)

Duas vagas aprovadas em **Conselho de Centro de Área e Conselho de Campus** em 15/12/15: Vaga de anuência da aposentadoria do Prof. **Vasco Carneiro do Santos Filho** e vaga de anuência da aposentadoria da Prof. Sandra Berenice Ferrari Turra. Conforme atas em anexo. (Anexos 2 e 3).

b) Prever a integralização curricular de no mínimo 4 anos e no máximo 6 anos, como condição para a sua efetiva conclusão;

RESPOSTA

No projeto pedagógico o item 14 terá a seguinte redação:

DURAÇÃO DO CURSO - INTEGRALIZAÇÃO

De acordo com a Resolução Nº.2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos presenciais na forma de Bacharelados, e tendo em vista que a carga horária do curso de Museologia do Campus I EMBAP é de **2.848h distribuídas em oito (8) semestres ou quatro (4) anos, a integralização do mínima e máxima do curso é a que segue: Limite mínimo para integralização: 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres; Limite máximo para integralização: 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.**

Está organizado em dois núcleos: de formação geral e de formação específica. A formação geral, de caráter propedêutico, corresponde às matérias e disciplinas que envolvem elementos teóricos e práticos e tem por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso. Os conteúdos específicos constituem o núcleo básico destinado à formação do profissional em Museologia.

As disciplinas referentes ao núcleo de formação geral e específica, com a respectiva ementa e programação de ofertas serão apresentadas adiante.

A carga horária total será de 2848 horas, distribuídas na matriz curricular de acordo com as indicações dispostas abaixo:

- **918 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação geral.**
- **1272 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação específica**
- **108 horas com o Trabalho de Conclusão de Curso.**
- **300 horas com disciplinas optativas.**
- **250 horas com outras atividades complementares.**

c) Promover a criação de mais alguns laboratórios que contribuirão, sobremaneira, com a formação específica do profissional Museólogo, a saber: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio;

RESPOSTA

Acatamos a sugestão da criação dos laboratórios de: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio que serão implementados no decorrer da integralização do curso, quando a Embap-Unespar já estará instalada na sede da AMBEV.

d) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação geral, a saber: Introdução à Filosofia e História Geral do Brasil;

e) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação específica, a saber: História dos Museus, Teoria Museológica, Ciência, Divulgação Científica e Museus;

RESPOSTAS:

A disciplina História Geral do Brasil terá seus conteúdos contemplados nas disciplinas História, Museu, Patrimônio e Memória e História e Patrimônio do Paraná.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DO PARANÁ

Formação da sociedade e do território paranaenses no contexto da História do Brasil. Pesquisas contemporâneas sobre a história e historiografia paranaense. Patrimônio material e imaterial que possuem representatividade para a história e a identidade do Estado do Paraná.

HISTÓRIA, MUSEU, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

Introdução sobre a construção do conhecimento histórico, através do estudo das diferentes possibilidades de fontes. Introdução à história dos museus. Relações entre história, museu, patrimônio e memória. Memória social, individual e coletiva. Articulação entre memória, patrimônio e identidades culturais. Patrimônio material e imaterial.

QUADRO - DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
1 FORMAÇÃO GERAL	Antropologia	36
	Estética	54
	História e Patrimônio do Paraná	54
	História da Arte I	72
	Técnicas de Processos Artísticos	72
	História da Arte II	72
	Sociologia da Cultura	36
	Cultura e Arte Africana e Afro-brasileira	54
	Cultura e Arte Indígena	54
	História da Arte III	72
	Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano	36
	Metodologia da Pesquisa Aplicada a Museologia	54
	História da Arte IV	54
	História da Arte V	54
	História da Arte VI	54
	Introdução a Filosofia	36
	Fotografia	54
Sub-Total		918

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Introdução a Museologia	36
	Gestão de Museus	54
	Acervo, Colecionismo e Coleções	54
	Documentação Museológica I	72
	Documentação Museológica II	72
	Museografia	72
	Laboratório de Conservação I	72
	Laboratório de Conservação II	72
	Administração Cultural e Marketing	54
	Expografia	54
	Museologia e Meio Ambiente	36
	História, Museu, Patrimônio e Memória	36
	Museologia, Comunicação e Público	54
	Mídia e Museus Virtuais	54
	Educação em Museus	54
	Processos Curatoriais	54
	Estágio Supervisionado I	150
	Estágio Supervisionado II	150
História dos Museus	36	
Teoria Museológica	36	
Sub-Total		1272

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
3 FORMAÇÃO INDEPENDENTE	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	54
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	54
	Optativas	300
	Atividade Complementares	250
	Sub-Total	658
TOTAL GERAL		2848

Ementas das disciplinas sugeridas:

HISTÓRIA DOS MUSEUS

Os principais aspectos e noções que constituem o campo museal. Museu como instituição e processo históricos. A Museologia e seu objeto de estudo. O objeto/coleção museológica como produto sócio-cultural.

TEORIA MUSEOLÓGICA,

Museus e o(s) objeto(s) da Museologia. Teoria museológica e a problemática sobre a memória; sobre o arquivo e sobre a experiência Museológica como experiência técnica.

CIÊNCIA, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E MUSEUS (disciplina optativa)

Desenvolvimento dos museus como um dos contextos contemporâneos de divulgação da ciência moderna para o público em geral.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Formas de conhecimento como compreensão da realidade. A atitude filosófica. Principais correntes do conhecimento filosófico. Ontologia, Ética, Estética e Epistemologia. Introdução a temas e autores mais representativos da filosofia.

f) Alterar a nomenclatura da disciplina “Fundamentos da Museologia” para “Introdução à Museologia” e incluir em sua ementa questões como, por exemplo: as principais correntes de pensamento da Museologia, a política do campo dos museus no Brasil, as funções museológicas, a regulamentação relativa ao estudo e à prática da Museologia, no âmbito nacional e também internacional;

RESPOSTA:

INTRODUÇÃO A MUSEOLOGIA

As principais correntes de pensamento da Museologia. A política do campo dos museus no Brasil. As funções museológicas, a regulamentação relativa ao estudo e à prática da Museologia, no âmbito nacional e também internacional. Organizações ligadas ao estudo e à prática da Museologia em nível nacional e internacional. As possibilidades e responsabilidades do Museu e do Museólogo. A formação do Museólogo: código de ética profissional.

g) Inserir na ementa da disciplina “Gestão de Museus” questões como, por exemplo: noções de gerenciamento de museus e coleções museológicas, análise de Planos e Programas Museológicos, composição dos recursos humanos em museus públicos e privados;

RESPOSTA:

GESTÃO DE MUSEUS

Política e criação de museus. Museus federais, estaduais, municipais, empresariais e privados. Noções de gerenciamento de museus e coleções museológicas,. Análise de Planos e Programas Museológicos. Composição dos recursos humanos em museus públicos e privados. Organogramas institucionais. Instrumentação jurídica das instituições museológicas. Regimento interno e planos diretores. Gestão financeira dos museus.

h) Inserir na ementa da disciplina “Laboratório de Conservação I” itens como, por exemplo: medidas de segurança e conservação, assim como legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais, Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, tombamento e preservação patrimonial, registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro;

RESPOSTA

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO I

Histórico da Preservação, Conservação e Restauração. Conceitos teóricos. Leis e códigos de ética da profissão do conservador restaurador. Análise, diagnóstico preliminar e fatores de deterioração do objeto museal, Estudo do conjunto de técnicas que visam à preservação e a conservação de pinturas, esculturas e demais objetos museais. Medidas de segurança e conservação, assim como legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais, Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, tombamento e preservação patrimonial, registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

i) Incluir na ementa da disciplina “ExpoGRAFIA” questões como, por exemplo: teoria sobre planejamento e programação de exposições, estudo sobre exposição de acervos, a exposição virtual;

RESPOSTA:

EXPOGRAFIA

Teorias do objeto e da percepção. Teorias da informação e da comunicação.. Exposição e comunicação museal. Tipologias de exposição. Elementos e recursos museográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos e outros. As exposições e seus diferentes públicos. Teoria sobre planejamento e programação de exposições, exposição de acervos e exposição virtual. Pesquisa e avaliação: usuários e beneficiários.

j) Acrescentar ao currículo do Curso disciplina obrigatória que objetive a realização de exposição museológica curricular;

RESPOSTA:

As disciplinas específicas que realizarão a exposição museológica curricular são: Expografia e Processos Curatoriais.

EXPOGRAFIA

Teorias do objeto e da percepção. Teorias da informação e da comunicação.. Exposição e comunicação museal. Tipologias de exposição. Elementos e recursos museográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos e outros. As exposições e seus diferentes públicos. Teoria sobre planejamento e programação de exposições, exposição de acervos e exposição virtual. Pesquisa e avaliação: usuários e beneficiários.

PROCESSOS CURATORIAIS

Debates conceituais e procedimentos metodológicos Das práticas curatoriais nos principais espaços museológicos, atentando-se especialmente para os nexos entre acervo, aquisição, pesquisa, colecionadores, conceito e montagem de exposições museológicas virtuais.

k) Incluir na ementa da disciplina “Museologia, Comunicação e Público” questões como, por exemplo: delimitação do conceito de informação e os seus desdobramentos históricos, o uso das novas tecnologias da informação para ampliação da interface com o público, as exposições museológicas como meio de comunicação com o público, estudo de público e a utilização de mecanismos de atração, acessibilidade arquitetônica e informativa;

RESPOSTA:

MUSEOLOGIA, COMUNICAÇÃO E PÚBLICO

Interdiscursividade entre Museologia, Educação e Comunicação. A comunicação no ambiente dos museus. O museu e o público. Recepção de museus, objetivos, metodologias e interpretação de dados. Delimitação do conceito de informação e os seus desdobramentos históricos. O uso das novas tecnologias da informação para ampliação da interface com o público. As exposições museológicas como meio de comunicação com o público, estudo de público e a utilização de mecanismos de atração, acessibilidade arquitetônica e informativa.

l) Incluir na ementa da disciplina “Educação em Museus” itens como, por exemplo: panorama histórico: museu e educação, avaliação das ações educativas, elaboração de projetos educativos;

RESPOSTA:

EDUCAÇÃO EM MUSEUS

O museu como fórum de debates das grandes questões sociais e culturais da comunidade e como produtor de conhecimentos. As possibilidades de trabalho cultural e educativo com os diversos grupos da sociedade.. Organização de sistemas de recepção de visitantes. O setor educativo dos Museus e sua organização. panorama histórico: museu e educação, avaliação das ações educativas, elaboração de projetos educativos;

m) Incluir à relação existente, bibliografias importantes e específicas para o Curso de Bacharelado em Museologia, a saber:

RESPOSTA:

O acervo da Biblioteca da Escola de Música e Belas Artes da Unespar conta atualmente com mais de 40 títulos específicos da área de Museologia. Outros títulos relacionados à área de História, História da Arte, Antropologia, Filosofia e afins somam aproximadamente 835 títulos, todos disponíveis para consulta e empréstimos da comunidade universitária da Unespar/Embap. Em relação às indicações dos consultores externos, 33 títulos já estão disponíveis em sites online ou através de links já identificados e reunidos em cd ou pastas no servidor da base de dados da Biblioteca, conforme lista abaixo e o restante já está em fase de orçamento junto ao fornecedor licitado pela Unespar, e outra relação de 39 títulos sugeridos já está em fase final de elaboração. O valor estimado para esta aquisição será de R\$ 8.000,00, provenientes de recursos próprios da Embap/Unespar.

A Unespar, em dezembro de 2015, firmou parceria de Acesso ao Portal de Periódicos da Capes. O Reitor designou os senhores Edvan Coan (Reitoria/TI) e Mauro Cândido dos Santos (Curitiba I/Bibliotecário/Chefe de Gabinete), como responsáveis pelo acesso e administração do portal. (Anexo 6)

MUSEOLOGIA – REVISTAS DISPONÍVEIS NA INTERNET

1. THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 4. Segurança de Museus. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2003.
[Disponível em pdf na base de dados da Biblioteca da Embap](#)
2. THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 5. Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de auto-avaliação. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2004. [Disponível em pdf na base de dados da Biblioteca da Embap](#)
3. SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Políticas da Memória na Criação dos Museus Brasileiros. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 19, p.115-137. 2002. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/1801> Acesso em 2 de Dez. 2015
4. SANTOS, Maria Célia. Moura. Museu e Educação: conceitos e métodos. In: Revista Ciências e Letras: Patrimônio e Educação. Porto Alegre, Faculdade Porto-Alegrense de Educação, n. 31, 2002. Disponível em: <http://www4.fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/sum/sum31.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015
5. PRIMO, Judite Santos. Pensar Contemporaneamente a Museologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 16, p. 05-38. 1999. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/33/showToc> Acesso em 2 de Dez. 2015

6. PRIMO, Judite (org.). *Museologia e Patrimônio: documentos fundamentais*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999. (Cadernos de Sociomuseologia, 15). Disponível em:
<http://revistas.ulufona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/32/showToc> Acesso em 2 de Dez. 2015
7. POLO, Maria Violeta. Destaques da expografia brasileira. *PESQUISA EM DEBATE*. Ano I, n. 1, juldez 2004, p. 57-62. Disponível em:
http://www.pesquisaemdebate.net/docs/pesquisaEmDebate_1/PesquisaEmDebate_1.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
8. POLLACK, Michel. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/1941/1080> Acesso em 2 de Dez. 2015
9. NASCIMENTO, Rosana. O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu. *Cadernos de Sociomuseologia – Centro de Estudos de Sociomuseologia*, 11, ULHT, Lisboa, 1988. Disponível em:
<http://revistas.ulufona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/28> Acesso em: 01 dez. 2015. Acesso em 2 de Dez. 2015
10. MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL. *Museologia: roteiros práticos 9. Conservação de coleções*. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2005.
11. MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. *Planejamento de Exposições*. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).
12. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS [MAST]. *Discutindo exposições: conceito, construção e avaliação*. Rio de Janeiro: MAST, 2006. 120p. (MAST Colloquia; 8). Disponível em: http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%208.pdf. Acesso em: 01 dez. 2015.
13. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. *Conservação de acervos*. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia; 9). Disponível em:
http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%209.pdf. Acesso em: 01 dez. 2015.
14. MASON, Timothy. *Museologia 7. Gestão museológica – desafios e práticas Série Museologia: Roteiros Práticos nº 7* Edusp; Fundação Vitae, São Paulo, 1ª edição, 2004.

15. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL).; BRAYNER, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. 3. ed. rev. e atual. Brasília: IPHAN, 2012. 36 p. Disponível em:
<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/138/13767633911715480676.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015
16. DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Prevenção e conservação no museu. In: CADERNO de Diretrizes Museológicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus, 2006. Disponível em:
http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
17. FABIAN, Johannes. Colecionando pensamentos: sobre os atos de colecionar. *Mana*, v. 16, n. 1. Rio de Janeiro, 2010, p. 59 – 73. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0104-93132010000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt Acesso em 2 de Dez. 2015
18. DAVIES, Stuart. Plano Diretor. São Paulo: Edusp; Fundação VITAE, 2001. - (Série Museologia, Roteiros Práticos, 1).
19. DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). Conceitos-chave de museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 98 p. Disponível em:
http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
20. Documentação em Museus, MAST-Colloquia vol.10, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:
http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_10.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
21. CURY, Marília Xavier. X. Comunicação e Pesquisa de Recepção: uma perspectiva teóricometodológica para os museus. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos: Suplemento*, 365-380, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000400019 Acesso em 2 de Dez. 2015
22. COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte. Acessibilidade a museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2012. 191 p. (Cadernos Museológicos ; v. 2). Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
23. CHAGAS, Mário; NASCIMENTO JUNIOR, José do (orgs.). Subsídios para a criação de museus municipais. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus e Centros

Culturais / Departamento de Processos Museais, 2009. Disponível em:

<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015

24. CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma Teoria da Museologia. Anais do Museu Paulista, jun-dez, vol.12 número 012, PP 237-268. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27301219> Acesso em 2 de Dez. 2015
25. CARVALHO, R. M. R.. As transformações da relação museu e público sob a influência das tecnologias da informação. In: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (Org.). MUSAS-Revista Brasileira de Museus e Museologia. Rio de Janeiro: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006, v. 2, p. 127-139. Disponível em:
<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas2.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015.
26. BRUNO, Maria Cristina. Formas de humanidade: concepções e desafios da museologia. IN: Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia. Lisboa. ULHT, n. 9. 1996. p. 67 e 68. Disponível em:
<http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/3621/formas.pdf?sequence=1> Acesso em 2 de Dez. 2015
27. BRUNO, Maria Cristina. Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia (9). Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1996. Caderno de Diretrizes Museológicas 1, Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, Belo Horizonte, 2002. Disponível em:
http://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2015/04/Caderno_Diretrizes_I-Completo-1.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
28. CADERNO de diretrizes museológicas 2: mediação em museus. Belo Horizonte: SEC, Superintendência de Museus: 2008. Disponível em:
http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
29. CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA nº 16. Museologia, teoria e prática. Disponível em:
<http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/1798> Acesso em 2 de Dez. 2015
30. BRUNO, Maria Cristina. Definição de Curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. IN: Cadernos de Diretrizes 2 – Mediação em Museus: Curadorias, Exposições e Ação Educativa, Belo Horizonte: SUM, 2008. Disponível em:
http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf (p. 24) Acesso em 2 de Dez. 2015

31. ALBERTI, S. J. M. M. Objects and the museum. Isis, v. 96, p. 559-571, 2005. Disponível em: <http://www.uio.no/studier/emner/hf/ikos/MUSKUN2000/v10/pdfversjon%20av%20ALBERTIartikkelen%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 30 de Nov. 2015
32. ALMEIDA, Adriana. Modelos de comunicação aplicados aos estudos de público de museus. Revista Ciências Humanas, Taubaté, v.9, n.2, p.137-145, jul-dez. 2003. Disponível em: <http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/modelcomunicapli-v9-n2-03.pdf>. Acesso em: 30 de Nov. de 2015.
33. ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura : patrimônio e museus na contemporaneidade. Horiz. antropol, jun 2005, v.11, n.23, p.71-86. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 de Nov. 2015

MUSEOLOGIA – LIVROS PARA ORÇAMENTO

1. ARAÚJO, Hermetes Reis de. **Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998
2. ARAÚJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.) **A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.
3. BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZERRA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro (Org.) **Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.
4. BIBLIOTECA Salvat de Grandes Temas [Coleção]: **Os Museus no Mundo**. Rio de Janeiro: Salvat, 1999. 143 p.
5. BITTENCOURT, J. N.; GRANATO, M.; BENCHETRIT, S. F. (Org.). **Museus, ciência e tecnologia: livro do seminário internacional**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. 279 p. (Livros do Museu Histórico Nacional).
6. BO, João Batista Lanari. **Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados**. Brasília: UNESCO, 2003. p. 21-49.
7. BONDUKI, Nabil Georges. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. Brasília: IPHAN / MONUMENTA, 2010. (Arquitetura; 3).

8. BOTTALLO, Marilúcia. **Os museus tradicionais na sociedade contemporânea: uma revisão.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 5, 1995: p. 283 a 287.
9. BOYLAN, Patrick J. (coord.). **Como gerir um museu: manual prático.** Paris: ICOM/UNESCO, 2004.
10. BRAGANÇA GIL, Fernando. **Museus de ciência: preparação do futuro, memória do passado.** Colóquio Ciências, Revista da Cultura Científica, n 3, p. 74, out./1988.
11. BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. **Legislação sobre museus.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
12. BRASIL. Ministério da Cultura. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Política Nacional de Museus.** Brasília, DF: MinC, 2007. 183 p
13. BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). **O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro: Documentos Selecionados.** São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 2 v.
14. CÂNDIDO, M. D. **Diagnóstico museológico e planejamento: desafios da gestão de museus.** 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014
15. CARVALHO, R. M. R.. Exposição em museus e a relação com o público: o processo de comunicação e transferência da informação. In: Lena Vania Ribeiro Pinheiro; Maria Nélida González de Gómez. (Org.). **Interdiscursos da Ciência da Informação: Arte, Museu e Imagem.** Rio de Janeiro/Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000, p. 127-148
16. CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos.** São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.
17. CASTRO, Sonia Rabello de. **O estado na preservação de bens culturais: o tombamento.** Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
18. FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana (orgs.) **Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna.** Belo Horizonte: Argumentum, 2005.
19. GUIMARÃES, Vanessa F. e SILVA, Gilson Antunes da. (orgs.). **Implantação de Centros e Museus de Ciência.** Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação em Ciência, 2002.

20. LOUREIRO, ML. **Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço**. Ciência da Informação, 33,dez. 2004.
21. MAGALHÃES, Alice M. **Museus e Comunicação: Exposições como objeto de Estudo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.
22. MARANDINO, M.; ALMEIDA, A.M.; VALENTE, M.E.A. (orgs). **Museu: lugar do público**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2009.
23. MATTHEWS, Geoffrey. Museus, galerias de arte e espaços para exposições temporárias. In: **LITTLEFIELD**; 2011 (p. 399-404).
24. MENESES, Ulpiano. Os “Usos Culturais” da Cultura – Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais, in CARLOS; CRUZ & YÁZIGI (orgs.) **Turismo – espaço paisagem e cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1996: p. 88 a 99.
25. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Entrevista: Para que serve um museu**. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, abr. 2007.
26. MENSCH, Peter Van. **O objeto de estudo da Museologia**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1994. **Museologia**, UNIRIO, 2005, p. 01-06.
27. MORO, Fernanda Camargo. **Museu: aquisição e documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Cultura, 1986.
28. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Museu: Instituição de Pesquisa**. Rio de Janeiro: MAST, 2005. 100 p. (**MAST Colloquia**; 7).
29. PIRES, Maria Coeli Simões. **Da Proteção Cultural: o tombamento como principal instituto**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.
30. POSTMAN, Neil. A Ampliação do Conceito de Museu. In: SCHEINER, Tereza. **Bases. Teóricas de Museologia**, UNIRIO, 2005, p. 01-06.
31. POULOT, Dominique. **Museu e Museologia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
32. SANTANA, C. B.. **Para Além dos Muros: por uma comunicação dialógica entre museus e entorno**. 1. ed. Brodowski; São Paulo: Associação Cultural dos Amigos do Museu Casa de Portinari e Secretaria de Estado da Cultura de SP, 2011. v. 01. 120p.



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I - EMBAP



33. SANTOS, Maria Célia. **Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus**, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.
34. SCOVAZZI, Túlio. A Definição de Patrimônio Cultural Intangível. In: **Olhar Multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: Forum, 2011, PP. 123-144.
35. SEGRE, Roberto. **Museus brasileiros**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.
36. SILVEIRA, Tatiana S. (orgs.) **A comunicação pública da ciência**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
37. SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 125 p. (Coleção Turismo, Cultura e Lazer; 3).
38. SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Bens culturais e sua proteção jurídica**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2005, 2008, 2011.
39. TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca et al. **Caderno de acessibilidade: reflexões e experiências em exposições e museus** . 1. ed. São Paulo: Expomus, 2010. 56p.